

**O BIDUAL DE UM EVENTO FÍSICO:
MATÉRIA-ENERGIA & ESPAÇO -TEMPO
O CONFLITO DA TGBD COM A TEORIA DAS SUPERCORDAS**

Por Claudio Abreu em 26/07/99

Estou adorando a oportunidade que estou tendo de poder dialogar com pessoas tão interessantes e inteligentes tais como as das grupos Acrópolis e Ciencialist, do eGrupos. Isto porque, pois gostaria de colocar a TGBD na berlinda de todos, par testa-la. Isto porque se ela falhar uma só vez , e sem solução, ela não servirá para nada. Haveriam duas alternativas para tais falhas:

a) A TGBD é falsa e o Evento do Teste é verdadeiro:

- a.1) não for alterada, ela não serve para nada; aliás, até perde no seu nome o Geral e passa a ser TBD....
- a.2) se ela for alterada para se enquadrar e abranger o que causou a falha, e tornar-se candidata a ser verdadeira, par sofrer novos testes.

b) A TGBD está certa e o Evento de Teste está errado.

Um exemplo pra esta última situação é o confronto entre a TGBD e a chamada Teoria das Supercordas Heteróticas (é isso? não tenho certeza...), que vem sendo considerada entre os físicos como a principal candidata a ser a Teoria de Tudo.

Na Teoria das Supercordas o Espaço-Tempo necessita ter um total de 11 dimensões, 10 de Espaço e 1 de Tempo . Ora, a primeira vista, isto parece ser um absurdo, pois é difícil se imaginar 11 dimensões para o Espaço-Tempo. Pela TGBD pode-se explicar porque o Espaço-Tempo tem apenas 4 dimensões, sendo 3 dimensões de Espaço e 1 de Tempo, conforme farei a seguir.

Dentro de um nível maior, o Espaço-Tempo é o Dual Externo, de natureza abstrata, que junto com Dual Interno, formado pelo Matéria-Energia, formam uma Unidade Bidual. Importa ressaltar que neste Bidual, o Tempo é o Quarto elemento, pois é o que vem de fora, e está fora do nosso controle. Já reparou que a gente pode tirar uma foto num mesmo lugar mas não no mesmo Tempo ? Repare que fiz isto no CD: tenho uma foto preto e branco de 1969 e outra colorida , de 1996. Eu (um Matéria-Energia) voltei ao mesmo lugar (Espaço), mas não no mesmo Tempo .

Assim, vivemos no Terno, formado pelo Matéria-Energia e pelo Espaço, fazendo um Quadra com o Quarto que é o Tempo, que resulta num Bidual, na medida em que o Tempo é também o Anti-Terno, formado pelo Dual Interno abstrato, formado pelo Tempo passado e pelo Tempo futuro, e que tem como o Terceiro o Tempo presente, que é o que interage com o Anti-Quarto, que é justamente o nosso Terno, de Matéria-Energia e Espaço.

Vou tentar, esquematicamente aplicar a TGBD num nível mais baixo, desdobrando a Matéria, a Energia, o Espaço e o Tempo em seus Biduais. Ressonho que vou adotar a seguinte notação: () representam Unos Concretos e [] Unos abstratos

Bidual de um evento:

Dual Interno Concreto : (Matéria-Energia)

Dual Externo Abstrato : [Espaço-Tempo]
Terno Concreto : (Matéria-Energia)-[Espaço]
Terceiro Uno : [Espaço]
Quarto Uno : [Tempo]
Anti-Terno : Tempo= [Passado-Futuro]-(Presente)

Dual Interno Concreto: (Matéria-Energia)

Bidual da Matéria (via estado físico):

Dual Interno Concreto: (Sólido-Líquido)
Dual Externo Abstrato: [Gasoso-Plasma*]
Terno Concreto : (Sólido-Líquido)-[Gasoso]
Terceiro Uno : [Gasoso]
Quarto Uno : [Plasma*]
Anti-Terno : Energia=[Nuclear Fraca-Eletromagnetica]-(Nuclear Forte)

*Plasma é matéria sob a forma de energia

Bidual da Energia (via forças naturais):

Dual Interno Abstrato : [Nuclear Fraca-Eletromagnetica]
Dual Externo Concreto: (Nuclear Forte-Gravidade*)
Terno Concreto : [Nuclear Fraca-Eletromagnetica]-(Nuclear Forte)
Terceiro Uno : (Nuclear Forte)
Quarto Uno : (Gravidade*)
Anti-Quarto : Matéria = (Sólido-Líquido)-[Gasoso]

*a Gravidade é função do produto da massa, que é a medida da Matéria

Dual Externo Abstrato: [Espaço-Tempo]

Bidual do Espaço:

Dual Interno Concreto: (Eixo X - Eixo Y)
Dual Externo Abstrato: [Eixo Z*- Tempo]
Terno Concreto : (Eixo X - Eixo Y)-[Eixo Z]
Terceiro Uno : [Eixo Z]
Quarto Uno : [Tempo]
Anti-Terno : Tempo= [Passado-Futuro]-(Presente)

*para que exista o Terno, o Dual Interno (Eixos X e Y) tem de ser o plano perpendicular à direção da força da Gravidade e o Eixo Z ser o da força da Gravidade, tal como na construção de um prédio

Bidual do Tempo:

Dual Interno Abstrato: [Passado-Futuro]
Dual Externo Concreto: (Presente-Espaço)
Terno Concreto : [Passado-Futuro]-(Presente*)
Terceiro Uno : (Presente*)
Quarto Uno : (Espaço)
Anti-Terno : Espaço= (Eixo X - Eixo Y)-[Eixo Z]

*para que exista um evento físico num instante, o Tempo Presente tem que estar em interação o Terno Concreto= (Matéria-Energia)-[Espaço].

Meu prezados colegas, não é surpreendente a estruturação de um evento físico feita acima pela TGBD?

Vale dizer que a TGBD obriga que o Espaço seja formado por um Terno, o que é uma novidade na Física (pelo menos eu nunca vi tal proposição em qualquer coisa que tenha lido). E é justamente esta proposta é que irá possibilitar o equacionamento da unificação das 4 forças naturais, que, acredito não ser coincidência, formam um Bidual, conforme acima exposto.

O que levou os físicos a se aventurarem pelos caminhos das Supercordas foi a necessidade que eles acham que se tenha uma teoria que não resultem em singularidades, onde as equações determinam valores indeterminados do tipo zero/zero, infinito/infinito, e, se não me engano, zero elevado a infinito, entre outras indeterminações das quais não me recordo. E aí eles chegaram nos delírios das Supercordas...

Ora, pela TGBD a singularidade é obrigatória, pois senão não poderia existir a não singularidade. A TGBD exige que o Quarto Uno seja a singularidade, tal como no encontro do +/- infinito, do nascer/morrer da onda, e talvez Big Crunh/Big Bang no caso do universo restrito.

Por outro lado, a TGBD obriga explica porque o Espaço-Tempo possui 4 e somente quatro dimensões, o que bate de frente com a Teoria das Supercordas.

Qual está certa, eis a questão... Lógico que eu fico com a TGBD. E vocês?

Um grande abraço para todos

Claudio Abreu